

Trabalho, Solidariedade e
Tolerância no programa Sublime.

Fora da Caridade não há
salvação.

Confiemo-nos ao Senhor,
trabalhando sempre.

BEZERRA DE MENEZES

FILHOS, MUITO OBRIGADO

FILHOS, o Senhor nos abençoe e nos ilumine sempre.

O pequenino servidor vos compartilha o banquete de amor, tentando agradecer.

As palavras desaparecem ante as grandes emoções que nos tomam de improviso, como que a imobilizar-nos os sentidos, que se fazem ineptos para qualquer manifestação.

— o —

Podemos, desse modo, unicamen-

te, dizer-vos:

Deus vos recompense.

— o —

Achamo-nos todos na jornada para diante, compreendendo que a meta por atingir nos acena, ainda, muito longe.

Estas palavras *muito longe*, porém, não significam dificuldade ou aflição, porque os caminhos se nos enfeitam agora em palmas de esperança e caridade, auxiliando-nos a seguir.

— o —

Obrigado, meus filhos, pela ternura de vossas lembranças.

Muito obrigado pelas mães que receberam filhos de nossa confiança e de nosso carinho, aguardando quase que exclusivamente em vosso amor o dom de sobreviver, nas provas terrestres e que, em nome de Jesus, adornais de es-

tímulos santos, de modo a se reconhecerem sob a cobertura da Providência Divina;

muito obrigado pelos pais que a luta do dia-a-dia cansou no trabalho e que encontram, como sempre, em vossa abnegação, a certeza da proteção de Deus;

muito obrigado por aqueles irmãos que a fadiga orgânica situou nas últimas linhas da resistência e que vos recolhem a dedicação e a fraternidade por relíquias da alma na viagem da libertação talvez muito em breve:

muito obrigado pelas criaturas irmãs em necessidade que se vos aproximam da mesa de assistência e carinho, a fim de receberem o pão da solidariedade, adquirindo em vosso gesto a convicção de que nunca estiveram sozinhas no esforço de superação das próprias dificuldades;

muito obrigado pelos doentes que vos procuram buscando o remédio da esperança e da paz e que vos recebem as mãos por estrelas de bênção a lhes clarearem a estrada para o refazimento das próprias forças;

muito obrigado pelos jovens tristes que vos contemplam a atividade, buscando a diretriz pela qual suspiravam, a fim de que a caminhada no mundo se lhes faça menos árdua, no rumo de uma vida melhor, jovens que começaram a existência à maneira de seres torturados pela sede de afeto e que, na ânsia de encontrar a fonte da verdade e do bem, oscilavam entre as requisições da luz e a influência das trevas;

muito obrigado pelas crianças que trazeis de novo da amargura para a alegria, orvalhando-lhes os corações com a bênção de vossa fé trazida em serviço a todos os que caminham nas trilhas da

evolução, varando empecos maiores que os nossos;

e muito obrigado por aqueles outros pequeninos que ainda não nasceram, mas que esperam amor e proteção a fim de abordarem o campo da Terra para a execução das tarefas edificantes que lhes dirão respeito no dia de amanhã e que, embora sem voz ainda para expressar-vos reconhecimento, pedem a Deus por vossa felicidade porque conseguistes livrá-los do aborto e lhes amparastes as mãezinhas, tantas vezes, agoniadas e sofredoras, em prece constante para que não venham a perdê-los em razão das necessidades e provações que lhes sitiam a vida.

— o —

Obrigado, sim, por tudo quanto dais e por tudo quanto derdes, porque é dando que recebemos.

— o —

Obrigado, porque acreditastes na caridade e aceitastes a obrigação de fazer o bem.

— o —

As migalhas diminutas que distribuídes são bênçãos eternas, são luzes que se vos resplenderão nos caminhos de hoje e do futuro indicando-vos a verdadeira felicidade.

— o —

Não temos hoje outras palavras senão estas: muito obrigado.

— o —

Agradecemos por todos, principalmente por todos aqueles que a luta humana transitoriamente emudeceu na prova que atravessam.

Eles e nós todos nos regozijamos com a vossa lembrança e repetimos a

vós todos:

— Filhos do coração que Deus vos abençoe.

BEZERRA DE MENEZES